



## XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder


04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40769

• Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental

# Prevalência de influenza e seus subtipos em amostras das Unidades Sentinelas e Hospitalares de Rondônia: análise pós-pandemia para 2023 e 2024

Glaucilene da Silva Costa<sup>1\*</sup> , Cicileia Correa da Silva<sup>2</sup>, Aline Linhares Ferreira de Melo Mendonça<sup>2</sup>, Francisco de Assis Aguiar<sup>3</sup>, Ediva Basilio da Silva Filho<sup>3</sup>, Adriana Cristina Salvador Maia<sup>3</sup>, Jeane Maia Zeferino<sup>3</sup>, Cristiane Batista Mattos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Entomologia Médica, Núcleo de Biologia Animal e Entomologia Médica, Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.

<sup>2</sup> Direção do Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Virologia, Núcleo de Biologia Médica, Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.

\*Autor de correspondência: glaucilene.gsc@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A vigilância da Influenza e demais vírus respiratórios é realizada através da Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de casos hospitalizados e/ou óbitos independente do local de ocorrência. É essencial monitorar a ocorrência das SG na população, permitindo a identificação de surtos e implementação de medidas de controle. Temos ativas em Rondônia, duas unidades Sentinela para monitoramento da Influenza e demais vírus respiratórios. A consolidação dos sistemas de informação em saúde pública demanda melhorias quantitativas e qualitativas, e por isso o objetivo desse trabalho é apresentar o cenário epidemiológico da Influenza em Rondônia nos anos de 2023 e 2024. Este estudo descritivo-comparativo realizou coleta de dados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL, relacionado aos casos investigados de SG. Das amostras positivas detectadas, 610 foram do tipo A e 159 do tipo B. Entre as do tipo A, 361 foram subtipadas, sendo 205 H1N1 (pdm09) e 156 H3 Sazonal. Foi observado um aumento de casos em 2024 (136,5%) quando comparado a 2023. Ao passo que em 2023 o cenário apresentava predomínio da circulação do subtipo H1N1 (96%), em 2024 verifica-se uma predominância do subtipo H3 (59%). Para Influenza B em 2023 foi observado que os casos positivos representaram 48,6% (159/327), já em 2024 foi detectado apenas um positivo deste tipo. Em relação à idade, indivíduos entre 21-40 anos foram os principais acometidos, assim como indivíduos do sexo feminino (435/769). Além disso, as unidades sentinelas representaram apenas 26,5% dos casos positivos avaliados, sendo o subtipo predominante o H1N1. A resposta à sazonalidade da Influenza envolve vigilância epidemiológica e laboratorial, imunização, educação em saúde, integração entre vigilância e serviços de saúde. Portanto, é necessário avaliar continuamente a estrutura e a capacidade de resposta do sistema de vigilância, monitorando indicadores epidemiológicos e serviços, desenvolvendo ações integradas para a prevenção e o enfrentamento da doença.

**Palavras-chaves.** Epidemiologia, Gripe Humana, Vigilância em Saúde Pública.